

Remédios 'milagrosos'

Quando surge uma indisposição, dor de cabeça ou algum problema intestinal, logo são apresentadas diversas fórmulas caseiras que resolvem qualquer problema. Essas 'receitas', em sua maioria sem qualquer embasamento científico, passam por várias gerações da mesma família. Saiba que essa é uma das variadas formas do que chamamos Placebo - substância sem atividade farmacológica. Segundo pesquisadores da área, grande parte dos efeitos produzidos ocorrem por meio de fatores psicológicos.

Os primeiros estudos desse tipo de terapia surgiram em 1747, com o médico James Lind, na Inglaterra. Ele utilizava água do mar e uma série de outros produtos para tratar o Escorbuto; doença causada pela falta de Vitamina C. As pessoas melhoram com qualquer simulação: chás, comprimidos, só por receber mais atenção, pelo acaso ou porque o sujeito sente-se tratado.

Este tipo de tratamento não é utilizado nem prescrito por médicos aos seus pacientes, apenas para estudos. O que está se discutindo no momento é a comparação de novas drogas com o Placebo; normalmente, sua utilização se dá em pesquisas científicas para comparar se algum tratamento é melhor do que nada. Na realidade, é uma maneira de 'enganar' as pessoas, com boas intenções, para saber se o medicamento em questão realmente faz diferença em relação ao remédio falso. Supostamente esta aplicação só tem efeito psicológico. Em algumas circunstâncias como, por exemplo, em problemas psíquicos ou dores, é possível obter resultados em 10% das pessoas.

Mesmo sem apresentar atividade química no organismo, o uso desses produtos deve ser ponderado, pois é necessário descobrir a verdadeira causa dos males. "Em grande parte dos tratamentos que não apresentam resultado, a pessoa



acha que está se tratando; e caso a doença seja grave, ela progride; o sujeito pode piorar ou morrerá. Dado curioso é que alguns pacientes têm até efeitos colaterais utilizando substâncias inertes. Isso é frequente e interessante, pois mostra que as reações são casuais e os sintomas que estão sendo atribuídos ao Placebo, na verdade, são os mesmos que o paciente teria não tomando nada.

O que é Dor Neuropática?

Ador neuropática é uma síndrome dolorosa crônica, causada por uma disfunção ou lesão nos nervos ou no cérebro. Apesar de em alguns casos ela ser acompanhada de trauma, em muitos casos, não há lesão visível. No caso de lesão dos nervos periféricos, isto é, dos nervos que conduzem os estímulos e sensações do nosso corpo para o cérebro, estas fibras levam sinais errôneos para os centros dolorosos. Em alguns casos no entanto, a lesão está no próprio sistema nervoso central (medula e cérebro). Neste caso, ou os sinais não dolorosos vindo da periferia são interpretados como dor, ou, apropriada lesão no sistema nervoso central gera a sensação dolorosa.

Quais são as causas?

As causas mais comuns de dor neuropática são:

- Diabetes
- Infecções por vírus

(zoster, HIV) • Alcoolismo crônico e outras toxinas • Amputação • Trauma (incluindo cirurgias) • AVC • Esclerose múltipla • Câncer • Doenças autoimunes • Deficiência de vitaminas e nutrientes • Doenças degenerativas da coluna ("bico de papagaio" com compressão de estruturas nervosas)

Quais são os sintomas?

Os sintomas variam de acordo com o local da lesão. A dor pode ser contínua, ou intermitente, isto é, com períodos de piora e melhora. Normalmente ela caracteriza-se por queimação, dor em pontadas/agulhadas/picadas, choque elétrico, coceira, entre outros. Um fenômeno comum é a alodínia, no qual um estímulo não doloroso, como um toque, leva dor na região afetada. Hiperalgesia refere-se a uma extrema sensibilidade à dor, enquanto hiperpatia é a persistência da dor, mesmo após reti-

rada do estímulo doloroso. Alguns pacientes também mencionam a sensação de "formigamento" e "dormência".

Como tratar

O tratamento varia de acordo com a causa da doença. No entanto, existem diversas terapias que visam o controle da dor. As medicações mais utilizadas, são os antidepressivos tricíclicos, os anticonvulsivantes, os anestésicos locais e os opióides. Em casos raros de difícil controle, pode-se considerar cirurgias.

Sugestões

Procure seu médico e converse com ele sobre seus sintomas. Ele saberá a melhor forma de tratá-lo. Tome suas medicações corretamente e informe seu médico em casos de reações adversas. Não pare de tomar a medicação sem conhecimento do seu médico.